

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	15000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	15450
Brazil (m. f.) anno	5000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA
E IMPRESSAO
RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61
PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado
DIRECTOR—P.º Abilio Passos

ANNUNCIOS	
Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, se já não publicados, não se restituem.	

Calamidade nacional e baralha politica

O paiz foi ha dias, depois da tormenta do Ribatejo, ferido de novo por uma grande calamidade—as inundações, que assolaram povoações importantes, principalmente a cidade do Porto.

Quadros tristissimos de verdadeira miseria, desenrolam-se á vista dos que os presenciavam.

A sua contemplação impressiona todos os corações, e enternece-os.

El-Rei como o primeiro magistrado que é da nação foi de visu presenciar-os, e logo o seu coração magnanimo e piedoso levou-o a pôr-se á frente da grande commissão de soccorros.

Bem haja El-Rei, bem haja.

Mas fez mais o Rei, segundo vemos dos jornaes da capital.

Quiz presidir, como presidiu á reunião do conselho de ministros em que se estudavam e resolviam as providencias a adoptar.

Ao mesmo tempo que isto tão grandioso de horrivel e bello se dá, os politicos entretem-se, na sua maior parte, com luctas, que nada enobrecem e concorrem para um descrédito enorme, no estrangeiro, d'este bello Portugal!

Trata-se, mais que nunca, de se enredar a acção do poder central, creando-lhe difficuldades, que por certo vencerá, fazendo-se ameaças á Coroa com a approximação de tempestades temerosas, mais terriveis (sic) do que aquellas com que a natureza ultimamente nos tem atormentado.

Não ha duvida que ellas se dariam, se não houvesse da parte de quem governa a necessaria força, para os reprimir.

Se se fraqueja mais uma vez, então diremos que isto já não é uma nacionalidade com leis; mas um ponto negro da Europa, conquistavel pelo primeiro aventureiro politico que o queira fazer.

Vamos ouvindo :

A proposito da baralha que vae no *partido* (e bem *partido*) regenerador, é bom saber-se o que se passa nas provincias e em hostes tão aguerridas.

LEIRIA, 28. — Continua a ser muito applaudido o sr. Julio de Vilhena e censurado quem o magoou.

A subsistir o partido regenerador, deve ser eleito um chefe que possa promover a sua unificação.

Os partidarios querem todos ser ouvidos sobre es-a questão magna de que tanto dependem os seus destinos futuros.

FIGUEIRA DA FOZ,

28.— Todo o districto sauda calorosamente o glorioso chefe sr. conselheiro Vilhena.

Procedem como homem de bem e de caracter.

Lavra grande interesse pelo destino do partido.

Ou desagregação completa, ou consolidação forte:—é o desejo geral dos partidarios numerosos d'este districto, que se vão dirigir n'este sentido aos seus chefes locais, pretendendo compartilhar da escolha do seu dirigente supremo. —(C).

COIMBRA, 29.— Continua a ser assumpto politico do dia o grandioso procedimento do sr. Julio de Vilhena.

Vae grande exaltação entre os nossos partidarios pelos destinos da nossa familia politica.

Ao orgão do partido

dizemos, por ser a opinião geral, que os nossos correligionarios d'aqui fartos de trabalhar sem intervirem nas nossas questões vitaes, sentir-se-hão magoados, se não foram ouvidos na sua pretensão de desejarem a unificação do partido sem dissensões.

A subsistirem estas, acham então melhor que nos dissolvam.

Os discursos dos snrs. Antonio de Azevedo e Pereira dos Santos, na commissão executiva, foram bem recebidos.—C.

SANTAREM, 29.—Vae ser dirigido um manifesto regenerador ao sr. conselheiro Julio de Vilhena de applauso ao seu formoso acto, com que mais uma vez honrou o glorioso partido regenerador.

Mas, a impressão produzida pela grande falta de illustre estadista é manifesta.

A não se poder repôr s. ex.ª no alto cargo, a opinião dos partidarios é que se diligencie a unificação do partido e se acabe com desavenças que só desservem o paiz e o partido.

Ha grande interesse, e justificado, pela solução final da successão, que a todos nós e ao paiz interessa.—C.

Do Porto communicaram tambem ao *Popular*, com data de 27, constar, que os partidarios «vão reunir-se, a fim de se pronunciarem n'um manifesto á commissão executiva, pela necessidade de se acabarem dissensões e de se fortalecer a gloriosa familia partidaria» e que «a não se conseguir a congregação de todos os partidarios não se vê maneira de evitar a liquidação total do partido.»

Como se vê, a tal concordancia de pontos de vista na familia partidaria é d'uma evidencia inteiramente—negativa.

Eloy.

Dentes quebrados e pernas partidas

O bloco-dissidente (regenerador e progressista)

achando el-rei ausente, propalou que uma pessoa da mais alta cotação no paço, lhe promettera o governo no seu regresso.

A final, sabe-se que isso não passou d'um invento, como quando foi da promettida gala, quando do governo do sr. conselheiro João Franco, que sahio uma *gallinha choca*.

Nem essa pessoa que é visada, e cujo criterio é de sobejo conhecido, podia fazer tal promessa, porque em politica quem manda são os partidos, impondo-se pela força da opinião publica, nem havia razão alguma, para a queda do sr. Wenceslau de Lima, a não ser de s.ex.ª, por uma méra cortezia para com os que o ajudaram a formar governo, e a quem não pode ser sempre agradavel, ter de proseguir, aliás n'um cuminho honroso, digno e proveitoso para o paiz.

E' sabido que, para a formação do governo de s. ex.ª, houve mais ou menos da sua parte entendimento com o *bloco*, que lhe dispensou apoio e o sr. Medeiros, o celebre e decantado Medeiros, que queria, qual Bombarda, feigr bispos e padres.

Surgiu a questão do bispo de Beja.

O sr. Wenceslau de Lima cortou a direito; mas não agradou ao *bloco*.

Entendeu s. ex.ª que, tendo-lhe este retirado o seu apoio, não porque lhe faltasse a maioria das camaras e a força da opinião publica, mas por cortesia, devia pedir a demissão.

Foi simplesmente correcto e digno.

Mas ficam de pé as camaras, que originaram a feição desordeira d'um chefe d'um partido conservador, gloria do paiz em tempo, o regenerador: a ambição do sr. Julio de Vilhena ser, sem motivo d'ordem de maior, chamado a governo, e como todos os meios são bons, para se alcançarem os fins, espalha-se que uma pessoa da mais alta cotação do paço, lhe promettera o governo no regresso d'el-rei.

Simplemente falso, e simplesmente ridiculo.

Foi identico caso da célebre gala, transformada na mais nauseabunda, e n'uma mais choca gallinha.

Mas como esta gente quer illudir os outros, sabendo-se que hoje não passa, nem passará jamais gato por lebre?

O BLOCO

O *Diario Illustrado* de terça feira communicava a resolução do *bloco* n'um artigo a que pertencem os períodos seguintes :

Pois é verdade, achou-se o *bloco liberal*. . . Porque o sr. Teixeira de Sousa o rompeu? Oh! não. . . Porque os dissidentes em assembleia geral convencionalmente chamada para o effeito, reunião da *comissão executiva*—que se executava a si propria—consideraram, ponderaram e resolveram que, tendo terminado a função politica do *bloco* por isto, mais aquillo, mais aquell'outro, e mais a hegemonia do sr. Julio de Vilhena, etc. e tal, elles commissão executiva e partido dissidente progressista, ali presentes retomavam a sua liberdade de proceder e deixavam isento de compromissos o partido regenerador. . . que é como quem diz, n'esta hypothese, o sr. Teixeira de Sousa.

Está toda a gente a vêr os dissidentes largando por um espontaneo rasgo o sr. Teixeira de Sousa e com elle a unica, embora pouco solida amarra, que n'este momento podiam encontrar na politica portugueza!

E' claro, que toda a gente tomou a noticia, já antecipadamente espalhada, como o que ella é, quer dizer, como pura comedia, destinada a livrar momentaneamente, o sr. Teixeira de Sousa dos embaraços e difficuldades, que entre os seus proprios correligionarios lhe levanta o *tranbolho* da dissidencia, habilitando

no mesmo tempo, os dois grupos a prestarem-se, mutuamente, um auxilio que, por ser clandestino, nem por isso, será menos effiz dentro das exiguas possibilidades de um e outro.

No fundo, é o caso d'aquella nossa conhecida peça franceza, do repertorio da D. Amelia: um matrimonio que se desmancha, uma esposa divorciada, que contrahae segundas nupcias, para conservar como amante... o primeiro marido. Aqui o conjuge enganado é o partido regenerador; o que não servia para esposo, ás claras, mas serve para amante, á occultas, é o grupo dissidente; o sr. Teixeira de Sousa é a traidora.

Associação Commercial de Guimarães

Em breves dias deve effectuar-se em Assembléa Geral, de conformidade com o n.º 4 do art. 7.º dos estatutos, a eleição para os novos corpos administrativos que hão de gerir os trabalhos no anno de 1910-1911, da prestimosa collectividade vimaranense a Associação Commercial, honra e gloria da nossa terra, pelos relevantissimos serviços que a ella tem prestado, sempre coroados com um exito brilhante que a nossa debil pena não pôde descrever.

São já do nosso dominio os nomes dos commerciantes que formam a lista que a proxima Assembléa approvára por aclamação, tal é a confiança que ella merece a todos, para a alta missão que tem a cumprir: a **organisação das gloriosas Festas Gualterianas no anno corrente.**

Sim, porque d'ora avante qualquer direcção que accete a sua eleição para a gerencia d'essa florescente e distincta collectividade, já sabe o compromisso sagrado que peza nos seus collgos, e a que se não pôde esquivar, pois é um legado de successores gabinetes.

E faltar ao cumprimento d'esse legado seria um acto de cobardia que a cidade inteira havia de condemnar.

Mas porque essa lista merece a todos a mais absoluta confiança, ella se pronunciará seguindo na esteira das direcções que a tem precedido, as quaes, mercê de muito trabalho e muita dedicação aliadas ao patriotismo, tem sabido manter ou augmentar até, os brios collectivos d'essa importante aggregração, collocando-a n'um lugar de destaque, no lado das suas congéneres do paiz.

Não nos é desconhecida a biographia dos apreciados cavalheiros que em breve temarão conta da gerencia da mais sympathica e benemerita collectividade de Guimarães, para poderem assegurar que elles manterão honrosamente o nome da Associação Commercial, que tantos e tam justificados creditos goza em todo o paiz, mercê do desempenho brilhante d'uma tarefa bem ardua e difficil, que foi a organisação durante os 4 annos fundos, das famosas **Festas Gualterianas ou Festas da Cidade.**

E porque não nos é desconhecida a sua biographia, a elles nos havemos de referir opportunamente isto é, quando forem proclamados. Até lá, vae a nossa memoria ar um balanço aos seus já conhe-

cidos actos de philantropia, afim da nossa humilde caneta poder então rabiscar um perfil aceitavel.

Hoje, apenas nos rejubilamos por ver que esta laboriosa cidade não possuia apenas aquelles amados filhos que são ainda hoje a actual direcção, mas tantos outros que no seu tempo devida hão de affirmar publicamente os seus dotes de patriotismo e amor por Guimarães.

Ao mesmo tempo que exultamos de alegria por vermos a incessante continuação d'uma obra patriótica e altamente progressiva, como seja a continuação das deslumbrantes **Festas da Cidade**, das quaes foi seu principal iniciador o grande cidadão vimaranense e benemerito commerciante sr. João Fernandes de Mello, não poderíamos nós, ao rabiscar o que os leitores vão vendo, esquecer os feitos benemeritos da actual direcção, que conta na sua gerencia dedicados filhos vimaranenses, com uma brilhantissima folha de 4 annos de serviço activo na confecção das grandes festas annuaes.

E assim, impondo-se-nos o dever de os mostrar ao povo da nossa terra para que os aclamem com delirio como benemeritos filhos de Guimarães, ha trez nomes gravados com letras de ouro no coração de cada habitante d'esta cidade, que estimam a mais engrandecimento do seu querido torrão natal a que a nossa fragil pena vae prestar homenagem—sem aquelles mimosas flores de rhetorica que nunca sabemos fazer—mas com uma alegria communicativa e com uma sinceridade bem propria dos que como nós, amam extremamente o torrão onde nasceram, e se interessam pelo seu rejuvenescimento.

Já estamos a ver suas ex.ªs—que repelem sempre qualquer referencia elogiosa que a seu respeito se dê publicidade—reprovando a nossa obra com aquelles costumados gestos, proprios da sua modestia...

Mas tenham paciencia: é necessario fazer-se justiça, e desasombradamente, a trez vultos eminentes da classe commercial em Guimarães que, a despeito de bem servirem uma collectividade que pugna incessantemente pelo engrandecimento do nosso meio, se tem sacrificado, mitratando os seus proprios interesses.

João Rodrigues Loureiro

O vulto mais prestigioso do commercio vimaranense e por consequentemente o commerciante que mais sympathias conta na classe aque se dedicou e que honra sobriamente.

É como os nossos leitores sabem, o actual Presidente da Associação Commercial de Guimarães, á qual preside ha dois annos com superior criterio e alta distincção.

É patriota consumado, e o seu patriotismo obrigou-o a occupar o alto cargo que exerce na Associação de que é muito digno Presidente.

Alli, affirmou solemnemente o seu grande amor por Guimarães pela forma brilhante como presidiu a dois annos de **Gualterianas**, sacrificando os seus interesses no intuito de bem servir a cidade, seguindo na esteira do seu successor e patriota fervoroso João de Mello. Ainda em 1909 por ocasião da Assembléa Geral da Associação Commercial, elle, cidadão honrado e benemerito, propunha-se a deixar a pasta, visto que já tinha pago o seu tributo como Presidente, quando afinal a Assembléa Geral o elegeu novamente, embora lhe consistisse a na-

tural recusa, e Rodrigues Loureiro instado então na casa da sua residencia pelos seus camaradas do gabinete, não se recusou, accetando novamente a chefia, embora n'isso reconhecesse que a gerencia da sua importante casa commercial o inhabilitava de cooperar por mais tempo na obra da regeneração de Guimarães.

E accetou então a Presidencia por mais um anno, não se importando em sacrificar os seus interesses novamente para, com a sua envejada actividade e elevado patriotismo, combater a indifferença e pugnar pelo Progresso.

Éis o grande patriota e o grande amigo de Guimarães, de quem a nossa humilde pena traça um ligeiro esboço.

É activo, intelligente, honrado, patriota, benemerito e um bom amigo.

Segue-se-lhe o

Costa Soares

Occupa na Associação Commercial o lugar de 1.º Secretario, pasta que tem gerido ha 4 annos com uma actividade incompravel e com amor até, coisa muito rara em assumptos associativos.

É um martyr das **Gualterianas**.

A ellas se dedicou não collectivamente como lhe cumpria, mas pessoal e particularmente até.

É sympathico e novo amta, mas a sua fisionomia accusam as **Gualterianas** de lhe terem roubado um bocado da sua preciosa existencia.

Foi elle, o filho quando de Guimarães e um dos seus maiores patriotas que, juntamente com João de Mello mais pugnou pela organisação das **Festas da Cidade**, como a elle se deve uma boa parcela do incremento que essas gloriosas festas tomaram, pela maneira brilhante com soube dirigil-as desde o seu inicio.

Céde, presentemente, o seu lugar na Associação Commercial a outro, o que é uma honra e gloria para Costa Soares, visto que não por incompetencia, mas porque assim o entendeu dever fazer, ao cabo de 4 annos de serviço activo n'uma aggregração de valor, e á frente da pasta de maior responsabilidade e serviço, como é a de 1.º Secretario em qualquer collectividade.

De resto, todos deploram até a resolução d'esse fervoroso patriota, pois a direcção d'essa distincta casa associativa perde a figura mais prestigiosa que tem tido na sua gerencia e aquella a quem, tanto a Associação Commercial como do resto a cidade inteira, lhe são regulares devedores, pelos serviços relevantissimos que lhes tem prestado, sem a menor sombra de ganancia ou vaidade, mas apenas alimentando a esperanza de poder, com o auxil e imprescindivel, por Guimarães ao nivel das cidades modernas.

Esse, é o maior desejo de Costa Soares, esse é o seu ideal, porque combate, lucha e vence, como lhe aconteceu, expropriando em 1906 as **Gualterianas**.

Marchou para o combate revestido do arrojo e despidido por completo de interesses, ostentando com brio e honra a bandeira do Progresso n'uma mão, tendo na outra o clarim com o qual chamava os soldados a unirem-se para seguidamente proclamarem a victoria, ao cabo d'uma **lucha heroica**.

Terminou o combate glorioso em que elle, **um dos commandantes e as suas tropas** tinham sido victoriosos da batalha encetada, e o povo, a grande massa com qm se tinha debatido, reconheceu lhe um direito e ornou-lhe o peito de intemerato luctador, collocando-lhe duas insignias com as seguintes dedicatorias:

«HONRA E GLORIA»
«AMOR E PATRIOTISMO»

Foram essas as medalhas com que o povo brindou nui dos chefes do movimento Gualteriano de 906, em cuja batalha se salientou pela sua actividade, amor e patriotismo, José de Freitas Costa Soares.

Agora

Camillo dos Reis

Outro padecente **Gualteriano**, visto que ha 4 annos serve, com esmerada abnegação, a distincta corporação **Gualteriana**.

É justa a consideração e estimação que lhe dispensam os seus collegas das lides commerciaes, visto que Camillo dos Reis, é um honrado character, e a attesta o todos os annos, ali estão as Assembléas Geraes da Associação Commercial que 4 annos consecutivos lhe confiaram a thesauraria, logar de confiança e de honra nas collectividades.

Como deixamos dito, é justa essa homenagem prestada pelos seus collegas, pois Camillo dos Reis é, alem d'um character probo, um bello moço (desculpe-nos s. ex.ª) possuido um coração bondoso, que o colloca n'um lugar de destaque na nossa sociedade.

É patriota como todos os que o são, velando sempre pelo engrandecimento e prosperidade de Guimarães, embora seja filho adoptivo.

Intelligente bastante, tem dirigido a pasta da thesauraria com superior criterio e alta distincção, salientando-se sempre pela maneira pratica como resolve qualquer difficuldade no seu gabinete.

Termina brevemente o seu mandato na Associação Commercial, e a sua saída de tam benemerita aggregração é para si um titulo de honra e gloria, pois se abdicou do logar não é porque alguma lhe reconheça incapacidade, mas porque julga ter pago razoavelmente o seu tributo, com 4 annos de serviço activo, á frente do logar de maior responsabilidade collectiva.

Foram importantes os serviços prestados por este sympathico vulto **Gualteriano** á causa a que com tanta fé, amor e patriotismo se dedicou, e onde conseguiu occupar um lugar de destaque, por isso mesmo que o nosso coração de filho vimaranense, embora desuro, lamenta que Camillo Larangiro dos Reis não continue por mais tempo na thesauraria da Associação Commercial, logar que honrou sobriamente e muito o nobilitou.

Éis pois, prezados leitores, o que a nossa modesta pena pôde rabiscar, cujo arrojo admiro, pois duvidoi sempre que ella se atrevesse a traçar um ligeiro esboço de alguma, e muito mais de patriotas da envergadura dos que ella mimoseou.

Sendo certo que ella fez justiça a trez proeminentes figuras, não deixi todavia de prestar tambem a sua homenagem sincera aos restantes membros da Associação Commercial, actualmente em exercicio como Aureliano Leão da Cruz Fernandes, Augusto Pinto Areias, Domingos Martins Fernandes e Antonio Lopes de Carvalho, pelos serviços desinteressados que tem prestado á grande obra da regeneração de Guimarães, iniciada pelo **non plus ultra** dos patriotas vimaranenses, João Fernandes de Mello.

É a cidade, que em todos reconhece o grande patriotismo que os move, os aclame como seus benemeritos filhos, levantando-lhes o monumento a que tem direito inconcusso, que nós, humildes em extremo, nos offerecemos a ser a primeira pedra do seu pedestal.

E basta que a **faina** foi pesada, embora a **brega** luzida, não pe-

lo que de artistico lhe sobremos imprimir, mas pela sinceridade com que nos propunha mos a dar uma **estocada** certeira.

CORREIO

Desde o dia 11 a 13 de janeiro fazem annos as ex.ªs sur.ªs:

- Dia 11 D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira.
- » » D. Francisca Candida Meiralles de Frohas.
- » » D. Maria da Conceição Mendes Teixeira d'Aguir e Freitas.
- » 13 D. Maria d'Oliveira Pereira.
- » » D. Maria d'Assumpção Tolles Diniz de Mattos Chaves.
- » 13 D. Maria Adelaide Motta Sampaio.

A s. ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. commenador Luiz José Fernandes.

A s. ex.ª os nossos affectuosos parabens.

Continua bastante doente o sr. Fernando Visconcellos Fernandes, filho estimado do sr. João José Fernandes e cunhado do nosso prestimoso amigo sr. José de Freitas Costa Soares.

Reg essou da capital o nosso estimado amigo sr. Luiz Gonzaga Pereira, digno director do «Pensamento Academico».

NOTICIARIO

1.º Primeiro de Janeiro.

Completo 41 annos de vida este importante diario, nosso prezado collega da capital do Norte, justamente considerado um dos primeiros periodicos d'aquella cidade.

Sau-lamo-lo cordalmente.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Realisou-se no 1.º de janeiro a assembléa geral d'esta prestimosa Associação para proceder á eleição dos corpos gerentes, commandantes e prestação de contas.

Presidiu o Rev. Abilio de Passos que fez uma allocução appropriada ao assumpto.

Da direcção foram reelitos os mesmos cavalheiros, sendo nomeado por aclamação para 2.º secretario, que estava vago pela nomeação do sr. José Pina para 2.º commandante, o sr. Eduardo Lemos.

Tambem ficou exposto o retrato a oleo do sr. José Martins Minotes, que foi o 1.º commandante d'aquella corporação, e a quem a Associação deve relevantes serviços, pois fora o seu digno instituidor.

ANNIVERSARIO NATALICIO

Passou na 3.^a feira o anniversario natalicio da snr.^a D. Lucinda Rocha distincta professora de piano n'esta cidade.

Esta snr.^a commemorando esta data festiva, reuniu as suas discipulas e realizou uma sympathica festa que deixou gratas recordações.

Seriam 9 horas e no meio d'uma numerosa assembleia e de grande silencio sôam as primeiras notas do piano que foram feridas com gosto e expressão.

Tocaram musica as seguintes meninas :

D. Antonia Barbosa, D. Maria do Carmo Rocha, D. Maria Honorina Martins da Rocha, D. Maria da Luz Oliveira, D. Maria Cruz, D. Maria Isabel Campos, D. Judith da Costa Carneiro, D. Maria do Cêu Dias Machado, D. Elvira Cruz, D. Aida Cruz, D. Maria da Gloria Dias Machado, e o menino José de Castro Guimarães Junior.

Todas foram applaudidas freneticamente, e bem o mereceram, algumas pelo seu adiantamento e outras pela sua tenra idade e pouco tempo d'estudo, como sejam umas duas meninas de 7 annos d'idade, e dois mezes de estudo.

Mais uma vez a distincta professora mostrou as suas aptidões para a musica, interesse e cuidado que dedica a suas discipulas e, pelo aperfeiçoamento d'estas, firmou mais uma vez o nome d'ha muito conquistado, como seja a primeira piannista de Guimarães.

A pedido da ex.^{ma} sr.^a D. Eulalia Cruz, tocou o snr. Mariano Felgueiras a «Cavallaria Rusticana» merecendo muitos applausos.

Dançou-se depois animadamente até ás 5 1/2 horas da manhã.

Que estas festas se repitam sempre com a mesma alegria, são esses os votos que fazemos, bem como apresentamos por este meio os nossos parabens à festejada piannista.

Consorcio

Pelo snr. Bernardino Leite de Faria, importante capitalista e proprietario em Sinto Adriaõ de Vizeira foi ha dias pedida em casamento para seu filho o snr. Eduardo Leite de Faria, a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Martins de Macedo Gomes e Silva, preñada filha do snr. Joaquim Martins de Macedo e Silva, abastado proprietario d'esta cidade, e sobrinha do rev. João Antunes, muito digno prior de S. Sebastião.

O enlace deve realizar-se brevemente, antecipando-nos a dar-lhe os nossos parabens.

NECROLOGIA

Apoz prolongados e dolorosos soffrimentos entregou a alma ao Creador na terça feira passada pelas 2 horas da tarde o nosso saudoso e inolvidavel amigo snr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa, importante proprietario d'esta cidade.

D'ha muito que uma terrivel enfermidade lhe ia minando dia a dia preciosa existencia, sendo impotentes para a debellar, a sciencia medica, os carinhos, confortos e cuidados de sua extremosa familia, que por todos os meios ao seu alcance procurou obstar a tão tragico desenlace.

Era muito estimado n'esta cidade aonde contava numerosos e dedicados amigos, que lhe admiravam o seu amor ao trabalho, a sua amisade sempre desinteressada e leal, pelo que se pode dizer que quasi contava, em cada habitante de Guimarães, um amigo.

Principiou a sua vida commercial muito modestamente e devido ao seu aturado trabalho e sabia orientação, contando apenas 53 annos d'idade, legou aos seus bastantes bens de fortuna.

Era um membro fervoroso do partido regenerador liberal e amigo pessoal do snr. conselheiro João Francisco.

Os seus officios funebres realisaram-se na 4.^a feira passada pelas 4 horas da tarde no espaçoso templo de S. Francisco.

Assistiram muitas pessoas das relações do finado, e de sua estimada familia, tomando a chave do athaude o amigo intimo do finado o snr. Eduardo Manuel d'Almeida, sendo este cavalheiro que dirigiu os funeraes.

Tambem falleceu na sua residencia á rua de D. João I.^o a snr.^a D. Maria da Soledade Lopes dedicada esposa do snr. Francisco Guedes Junior.

Os seus funeraes realisaram-se na capella da V. O. T. de S. Domingos, tomando a chave do feretro o snr. Antonio José da Costa Braga.

Finalmente tambem falleceu no dia 5 pelas 7 horas da manhã na sua residencia á rua de D. João I.^o o nosso presado conterraneo o snr. Alfredo Mendes da Silva, filho primogenito do importante capitalista o snr. Antonio Dias da Silva.

Tendo regressado do Rio de Janeiro apenas ha dois mezes, victimou-o uma lesão cardiaca, na idade de 30 annos.

Os seus responsos funebres realisaram-se hoje pelas 11 horas da manhã na Capella da V. O. T. de S. Francisco, tomando a chave do caixão o snr. João Fernandes de Mello.

—Paz aos finados e as nossas condolencias ás familias anojadas.

Soirée

Decorreu entusiasmamente a *soirée* que em 31 de dezembro p.p. se effectou na Associação de Classe dos empregados do Commercio d'esta cidade.

Principou ás 9 horas da noite terminando ás 6 da manhã, reinando sempre enthusiasmo entre as pessoas que tomaram parte em festa tão sympathica.

A assistencia era numerosa, vendo-se alli as seguintes senhoras:

D. Antonia Elvira Leão Barbosa, D. Eulalia Cruz, D. Maria Cruz, D. Elvira Cruz, D. Aida Cruz, D. Anna Gonçalves Ferreira dos Santos, D. Bertha Ferreira dos Santos, D. Adelaide Ferreira dos Santos, D. Helena Ferreira dos Santos, D. Julia Mattos d'Almeida, D. Amelia Martins da Rocha, D. Maria Honorina da Rocha, D. Bernardina Felgueiras, D. Lucinda Rocha, D. Maria Freitas, D. Maria do Carmo Fernandes da Rocha, D. Adelia Gonçalves Basto, D. Elvira Gonçalves Basto, D. Palmira Infante, D. Joquina Ferreira de Castro, D. Maria Esther de Castro Roriz, D. Ailia Villaça Rodrigues da Silva, D. Rosa Villaça Rodrigues da Silva, D. Maria Izabel Rodrigues da Silva Pinto, D. Maria da Madre de Deus Pereira Mendes.

Os nossos calorosos parabens á comissão promotora da brilhante *soirée* que assim procurou organizar uma festa sympathica, onde os seus associados passaram algumas horas em convivio com representantes de illustres familias vimaranenses.

Asylo de Santa Estéphania

Esmolas particulares entregues ao Asylo de Santa Estéphania durante o mez de Dezembro de 1909:

Do Ex.^{mo} snr. Conde de Margaride, para melhorar o jantar das meninas no dia de Natal, 5:000 reis; Sr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna 5:000 reis; Um anonymo, para melhorar o jantar das meninas 1:500 reis; Sr. Manoel Joaquim da Cunha, para melhorar o jantar das meninas no dia de festa, 3 kilos de aletria 3 d'assucar e mais 1:500 reis; D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira e seu ex.^{mo} esposo, um queijo flamengo, uma ceira de figos, uma caixa de uvas passas e um bacalhau; D. Delfina Emilia Carneiro Martins, um cesto

de fructa e uma raza de feijão moído; Um anonymo, 8 caixas de figos, uma de uvas passas e 2 pacotes de fructa secca.

JANEIRO

INDICAÇÕES UTEIS

1—Sorteio de jurados nos Paços do Concelho. Venceu-se as annidades da contribuição de registo por titulo gratuito relativas ao usufructo, transmitido em separado da propriedade. (Regul. de 23-12-99 art. 74, § 1.^o).

2—Installa-se a junta fiscal as matrizes do concelho ou bairro, que affixará edital convocando os contribuintes a declararem no prazo de 30 dias as alterações occorridas em seus predios depois do encerramento do anno antecedente. Instalam-se as commissões de recenseamento militar. (Dec. 27 set. 95, art. 3.^o).

Até 5—Apresentação de documentos e requerimentos para revisão do recenseamento eleitoral ao secretario recenseador nos bairros de Lisboa e Porto.

Até 16—Começo das operações do recenseamento pelo secretario da Camara Municipal ou da administração dos bairros.

De 2 a 17—Os escriptães de fazenda em todos os concelhos ou bairros recebem declarações dos contribuintes para a formação da matriz da contribuição industrial (Regul. 16 jul. 96—art. 84 §§ 1.^o e 2.^o).

De 2 a 28—As commissões do recenseamento militar organisam o livro.

Até 25—Os juizes de direito, as municipaes e as commissões districtaes nomeiam respectivamente um vogal effectivo e um substituto para a constituição das commissões do recenseamento eleitoral em cada concelho ou bairro (Lei 21 de maio 95, art. 25, n.^o 1, 32 n.^o 1 e 2 e quad. ann.)

Os escriptães de fazenda,—parochos encarregados do registo annual e officiaes do registo civil, remettam aos secretarios das commissões do recenseamento eleitoral em cada concelho ou bairro. (Lei 21 maio 95, art. 25, n.^o 1, 32 n.^o 1 e 2 quad. ann.)

Até 31—Os delegados do thesouro enviarão ao governador civil e ao chefe de repartição dos serviços technicos de minas e da industria nota dos concessionarios de minas, dos impostos mineiros por elles pagos e dos que se acham em divida (Regul. 5 jul. 94, art. 52, § 2.^o).

Até 31—Os empregados superiores de repartições publicas e os directores de fabricas enviarão ao escriptão de fazenda uma relação dos operarios seus dependentes, designação de nomes, residencia, occupação e salario. (Regul. 16, jul. 96, art. 89, 90 e 91).

Os escriptães de fazenda remetterão ao delegado do thesouro copia das liquidações feitas ás fabricas, depositos e casas de vendas de polvora ou dynamite.

A procuradoria geral da corõa e fazenda remetterá ao ministro da justiça os processos de perdões e commutações de penas.

As direcções das alfandegas e dos caminhos de ferro enviarão á repartição de minas uma nota de minérios exportados no anno antecedente.

Os concessionarios de minas devolverão aos chefes das respectivas circumscripções mineiras os mapps relativos aos trabalhos das mesmas minas, depois de prehenchidas (Regul. 5 jul. 94).

O pagamento da 1.^a prestação trimestral ou semestral da contribuição industrial.

O pagamento da 1.^a prestação trimestral ou semestral da contribuição predial.

O pagamento da contribuição de renda de casas e sítios em nos districtos de Beja, Castello Branco, Evora, Santarem, Viana, Vizeu e Lisboa, exceptuados os bairros desta ultima cidade.

O pagamento da derrama parochial ao thesoureiro da junta de parochia.

A entrega ao escriptão de fazenda de escripturas para a matriz de renda de casas, fóra de Lisboa e Porto.

A abertura das audiencias go-raes.

A nomeação de calos de policia.

A reunião da commissão central permanente de piscicultura.

Requerer-se a annullação por sinistros prediais em geral, devidos a accidentes fortuitos.

O pagamento de contribuição de juos.

Os proprietarios podem reclamar contra o erro ou duplicação de collecta ou por terem estado devolutos os seus predios tribuys ou alguma das suas divisões durante 2 ou mais mezes no anno anterior.

(O prazo para esta reclamação finda no dia 31 de março.)

Por cerração do exercicio de industria e duplicação de collectas podem os industriaes reclamar a annullação até 31 de março.

ANNUNCIOS



Joaquim Martins d'Oliveira Costa

Missa do 7.^o dia

Os abaixo assignados, esposa, sogra, thia, sobrinha e cunhados, rogam ás pessoas de suas relações e amisade a distincta honra da sua assistencia áquelle religioso acto que por alma do saudoso extinto deve realizar-se na proxima segunda feira 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja do Campo da Feira, o que desde já reconhecidamente agradeçem.
Guimarães, 7 de Janeiro de 1910.

Maria d'Oliveira Costa.
Quiteria Ferreira da Cunha Nogueira.

Maria da Conceição Ferreira da Cunha.

Maria Izabel d'Oliveira Costa.

Maria da Conceição Nogueira.

Emilia Nogueira Abreu.

Casimira Nogueira d'Andrade.

João Vieira d'Andrade.

José Pinto Teixeira d'Abreu.

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e autorizados pelos Estados: Francez, Austro-Hungare, Felga, Suíço e Servio.

É a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

É o caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compoem, e em mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em copropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos,

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Panama	fr 247.550.000	789.354.400
1 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	444.000.000	409.370.000
1 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898)	90.000.000	337.336.000
1 Obligation du Crédit Foncier de l'Empire d'Autriche	51.968.200	100.430.400
1 Obligation du Congo	37.946.000	713.296.590
1 Obligation Foncière Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.363	38.785.687
1 Obligation de la Croix Rouge de Servie	44.486.000	28.232.000
1 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg	3.938.610	44.731.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
1008 titulos	francos 598.674.175	
	Valor d' Reembolsos	francos 2.455.206.717

Para receber em se guida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario á participar immediatamente das tiragens dos premios, coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes ao Beneficio dos Milliards, enviar 2.200 reis em valles do sorteio a Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Accellam-se agentes

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte depositou 100.000 francos no credit Lyonnais de Paris, e com a honra de os offerecer a quem a relutar.

As edições posteriores a primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria ALLAUD, 242, Rua Teo—LISBOA.

REI DAS FEMEAS

Por Edm. About

em gravuras

... sensação passado entre os ... da Grecia nos ... XIX

1880 . . . 300 REIS

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sahira todas as peças feitas a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toiettes, bordados, platinas e confeções tanto para senhoras como para crianças. Moltes collares, tamanho natural. Anteriormente, a MODA ILLUSTRADA distribuia moltes traçados e folhas de bordados de todos os estilos, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicam dos seus leitores os factos mais importantes que se detem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia: Secção destinada á responder á todas as pessoas que se unjam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Metodo de corte: Manera de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. Floresartificiaes: Methodo que ensina a fazel-as de todas as quaesqueres. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino: Hygiene das crianças, dos casados, da habitação, etc. Recetas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segredos do toucaador. Cozinha de Kuepp, uma receita por semana. Secretarias das familias: Modelos de cartas. Doces: Recetas desconhecidas e experimentadas. A sciencia em familia: Curiosas experientias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illustrativas, facéis de realisar em casa, proprias para crianças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A MODA ILLUSTRADA ha sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assignantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e capa branca.—(Condições da assignatura: 1.ª edição, Anno 50000. Sem. 25500; Trim. 42500 reis 2.ª edição, Anno, 40000. Sem. 25500. Trim. 42500 reis.—Antiga casa Bertrand—José Bastos—LISBOA.

A IRMASINIA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS. Ninguem como elle sabe com-mover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande éxito que obtivemos com a «Tentativa do Molino»,—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—é o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMASINIA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que larotaram do seu fecundo ingenho. No enredo palpitante e tortuoso, mil peculiaridades fidalgas e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita, de entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMASINIA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmasinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGON—Em 10 de Janeiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres.

ARAGUAYA—Em 21 de Janeiro para: a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON—Em 7 de Fevereiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS—Em 21 de Fevereiro para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 4450
" " " " " Rio da Prata . . . 5050

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADO PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros da 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomen-damos toda a antecipaço.

Dirigir aos

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 49—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.